



SENADO FEDERAL
Gabinete do Senador Fernando Collor

RELATÓRIO Nº , DE 2020

SF/20762.55897-47

Da COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL, sobre a Mensagem (SF) nº 47, de 2020 (nº 508, de 2020, na origem), da Presidência da República, que *submete à apreciação do Senado Federal, de conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39, combinado com o art. 46 da Lei nº 11.440, de 2006, o nome do Senhor SÉRGIO FRANÇA DANESE, Ministro de Primeira Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República da África do Sul e, cumulativamente, no Reino do Lesoto e na República de Maurício.*

RELATOR: Senador FERNANDO COLLOR

Esta Casa é chamada a se manifestar sobre a indicação que o Presidente da República faz do Senhor SÉRGIO FRANÇA DANESE, Ministro de Primeira Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores (MRE), para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República da África do Sul e, cumulativamente, no Reino do Lesoto e na República de Maurício.

Conforme o art. 52, inciso IV, da Constituição Federal é competência privativa do Senado Federal apreciar previamente, e deliberar por voto secreto, a escolha dos chefes de missão diplomática de caráter permanente.

Nesse sentido e em atendimento ao que previsto no art. 383 do Regimento Interno do Senado Federal (RISF), o Ministério das Relações Exteriores encaminhou currículo do diplomata.

O Senhor SÉRGIO FRANÇA DANESE, nascido em 22 de dezembro de 1954, na cidade de São Paulo/SP, é filho de Demétrio Vieira Danese e Irene França Vieira Danese.



SENADO FEDERAL
Gabinete do Senador Fernando Collor

SF/20762.55897-47

Bacharelou-se, em 1976, em Letras Modernas – Português, Francês e Espanhol, pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Cursou pós-graduação em Letras Ibero-Americanas pela Faculdade de Filosofia e Letras da Universidade Nacional Autônoma do México em 1979. No Instituto Rio Branco, concluiu o Curso de Preparação à Carreira de Diplomata em 1981, o Curso de Aperfeiçoamento de Diplomatas em 1985 e o Curso de Altos Estudos em 1997, no qual defendeu a tese intitulada “Diplomacia presidencial. A ação pessoal do Presidente da República como instrumento da diplomacia brasileira”. A obra, aprovada com louvor, é ainda hoje texto de referência para a formação do nosso corpo diplomático e leitura incontornável para todos aqueles atentos às nuances e complexidade da prática das relações internacionais.

O diplomata indicado tornou-se Terceiro-Secretário em 1981 e Segundo-Secretário em 1984. Foi promovido a Primeiro-Secretário em 1989, a Conselheiro em 1994, a Ministro de Segunda Classe em 2000 e a Ministro de Primeira Classe em 2008. Conforme a praxe do Ministério das Relações Exteriores, todas as promoções foram por merecimento, salvo a primeira, alcançada por antiguidade.

Entre as funções desempenhadas na Chancelaria e em outros órgãos do Governo, destacam-se as seguintes: Assessor Internacional do Gabinete Civil da Presidência da República (1985-1987), Assessor Especial do Ministro do Meio Ambiente e da Amazônia Legal (1993-1994), Assessor de Gabinete e Porta-Voz do Ministro da Fazenda (1994), Subchefe do Gabinete e Porta-Voz do Ministro das Relações Exteriores, (1996-1998). Esteve à frente da Assessoria Especial de Assuntos Federativos e Parlamentares (2009-2012) e da Subsecretaria-Geral das Comunidades Brasileiras no Exterior (2012-2015). Foi Secretário-Geral das Relações Exteriores (2015-2016), função de responsabilidade singular, desempenhada - assim como as demais - com a excelência própria dos melhores quadros da Casa de Rio Branco.

No exterior, exerceu funções na Embaixada em Washington, na Cidade do México, em Paris, em Argel e, por duas vezes, em Buenos Aires, Embaixada das mais relevantes para a política externa brasileira, que chefia desde 2016.



SENADO FEDERAL
Gabinete do Senador Fernando Collor

Na academia diplomática brasileira, foi professor de História Diplomática do Brasil (1994/96) e de Política Externa Brasileira Contemporânea (1993/96).

Recebeu várias condecorações nacionais e estrangeiras, tais como as de Comendador da Ordem Nacional de Bernardo O'Higgins, do Chile; da Ordem Nacional da Águia Azteca, do México; e da Ordem Nacional do Mérito, da França. No grau de Oficial, foi agraciado com medalhas da Ordem do Mérito Aeronáutico, do Brasil; Cruz do Mérito, da Alemanha, entre outras. Destaque também para a Ordem do Rio Branco, Grã-Cruz, Brasil.

O diplomata indicado é, enfim, servidor de trajetória exemplar, ao longo da qual acumulou vasta e diversificada experiência, agora convocada para novo desafio dos mais nobres e complexos. A esse respeito, para subsídio à deliberação dos membros da Comissão, destaco e aprofundo pontos centrais de sumário executivo sobre a República da África do Sul, o Reino do Lesoto e a República de Maurício, que o Itamaraty fez constar da Mensagem, juntamente ao currículo do diplomata.

A África do Sul é a segunda maior economia da África - logo após a Nigéria -, com Produto Interno Bruto (PIB) nominal de aproximadamente US\$ 371 bilhões, PIB nominal *per capita* um pouco superior a US\$ 6 mil e população estimada em 56 milhões de habitantes. Ocupa a 113º posição quanto ao Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), sendo país de grande diversidade de idiomas e religiões, de destacada riqueza em recursos minerais (sobretudo ouro, platina, crômio) e, assim como o Brasil, imensas questões sociais e econômicas a equacionar.

Brasil e África do Sul estabeleceram relações diplomáticas em 1948 e, desde o final do regime do *apartheid*, vêm aprofundando e diversificando seu relacionamento, alçado ao patamar de “Parceria Estratégica” há exatos dez anos. A intensa agenda bilateral inclui atualmente iniciativas de cooperação em setores centrais, tais como como defesa e segurança, energia nuclear, ciência e tecnologia, investimentos e comércio, com perspectivas promissoras também nas áreas de biocombustíveis e agricultura. Sobre a cooperação bilateral, destaco o desenvolvimento conjunto de tecnologia missilística, que deverá permitir aos dois países independência no ciclo de desenvolvimento e produção de mísseis ar-ar. Assinalo igualmente o Acordo sobre os Usos Pacíficos da Energia Nuclear, em fase final de negociação, que contribuirá para o fornecimento seguro, previsível e

SF/20762.55897-47



SENADO FEDERAL
Gabinete do Senador Fernando Collor

SF/20762.55897-47

contínuo, ao Brasil, de insumo essencial para exames de diagnóstico na detecção de câncer. Essas duas iniciativas exemplificam os benefícios concretos para as nossas sociedades, resultantes do trabalho cooperativo com parceiro de tamanha relevância e convergência.

No plano comercial, os dois países registraram fluxo de US\$ 1,8 bilhão em 2019, com saldo de US\$ 380 milhões favorável ao Brasil. No campo de investimentos, grandes empreendimentos sul-africanos tem sido realizados no Brasil - marcadamente nas áreas de mineração, infra-estrutura e mercado editorial - e o interesse de empresas brasileiras na África do Sul tem resultado em aquisições de importância regional e global, particularmente nos setores de bebidas, veículos, cimento, motores elétricos e aeronáutico, prova das sinergias entre os dois países também na esfera privada.

Ponto adicional a destacar no relacionamento é a participação dos países no BRICS - iniciativa conjunta de Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul - e no Fórum de Diálogo IBAS - integrado por Índia, Brasil e África do Sul. No âmbito do primeiro, desenvolvem-se iniciativas de cooperação e diálogo em amplo conjunto de temas de interesse para os grandes países emergentes; o segundo foi estabelecido em 2003 e funciona como espaço de debate e cooperação de três grandes democracias multiétnicas do mundo em desenvolvimento.

Relacionamento de tamanha densidade e abrangência qualifica a África do Sul como um dos principais parceiros do Brasil não apenas no continente africano, mas no conjunto da política externa brasileira.

Cumulativamente, caberá ao diplomata indicado ocupar-se do desenvolvimento do vínculo do Brasil com outros dois países da região - o Reino do Lesoto e a República de Maurício -, sobre os quais teço breves comentários.

O Lesoto é um enclave montanhoso circundado pela África do Sul, com população de 1,9 milhão de habitantes e uma das maiores taxas de alfabetização na África Subsaariana. Protetorado britânico desde 1868, tornou-se independente em 1966, tendo estabelecido relações diplomáticas com o Brasil em 1970. Embora o vínculo entre os dois países seja ainda incipiente, há potencial a ser explorado no âmbito do Acordo-Quadro de Cooperação Técnica, em vigor desde 2015, em temas como agricultura, segurança alimentar, saúde, funcionamento e gestão de programas sociais, merenda escolar e cooperação esportiva.



SENADO FEDERAL
Gabinete do Senador Fernando Collor

SF/20762.55897-47

A República de Maurício, por sua vez, está localizada em uma ilha de 2 mil km² a leste de Madagascar, conta com população de 1,4 milhão de habitantes e também uma das mais altas taxas de alfabetização do mundo em desenvolvimento. Apresenta elevado Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e se destaca por democracia estável e harmonia étnica.

Colônia do Reino Unido desde 1810, Maurício tornou-se independente em 1968. As relações diplomáticas com o Brasil foram estabelecidas em 1974. O primeiro acordo bilateral com o Brasil poderá ser assinado proximamente, uma vez concluída a negociação do Acordo de Serviços Aéreos entre os dois países. Áreas potenciais de cooperação encontram-se no setor açucareiro e de produção de etanol, diante do interesse já manifestado por autoridades mauricianas em contar com lições da experiência brasileira na reformulação do seu setor de etanol, com vistas ao abastecimento da África e da Europa.

Observo, por fim, que, desde 2006, Maurício é observador associado da Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP), tendo sido no âmbito da promoção e fortalecimento da língua portuguesa que se deu importante projeto de cooperação bilateral, com a criação, em 2011, de um programa de leitorado na Universidade de Maurício, atualmente suspenso por restrições orçamentárias do lado brasileiro. Oxalá possamos retomá-lo em breve. Estou convencido do potencial enorme de aproximação proporcionado pela cultura e pela promoção da língua portuguesa, que cobrem distâncias surpreendentes e revelam convergências antes insuspeitadas.

Tendo em vista a natureza da matéria ora apreciada, não cabem outras considerações neste relatório.

Sala da Comissão,

, Presidente

, Relator